

MON. 01

D'ório, Rosana Teresinha. *Morre no outro algo além de uma parte de si, tornando-se necessário manter vivo quem foi: luto complicado e os comportamentos obsessivos*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006.

Resumo (Sumário)

- Dedicatória
- Introdução
- Narrativa do filme
- Contextualização do tema morte nos tempos modernos
- Luto e Melancolia – uma visão psicanalítica do luto complicado
- A psiquiatria clássica e a conceituação do TOC
- A angústia no pensamento freudiano
- Reflexões filosóficas sobre o tempo, segundo o olhar psicanalítico
- Considerações finais
- Referências bibliográficas

MON. 02

Thomaz, Adriana. *O voluntário e a morte no contexto hospitalar: o processo de formação de um grupo voluntário voltado para o tema da morte dentro de um hospital público no Brasil*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006.

Resumo

O presente trabalho é a narrativa do processo de formação e treinamento teórico-prático de um grupo voluntário, o GIRASoHL, voltado para o tema morte, das perdas e do luto dentro do Hospital da Lagoa, um hospital

Bibliografia
Tema: Monografias

público do SUS, no Rio de Janeiro. O trabalho buscou mostrar a importância do voluntariado no contexto hospitalar, especificamente voltado para o acolhimento emocional dos pacientes diante da terminalidade e finitude da vida, em seus processos muitas vezes solitários e angustiantes. Visou ainda, ressaltar o papel importante deste segmento no que diz respeito ao acolhimento das famílias em seus lutos antecipatórios, a partir do momento do diagnóstico de uma doença potencialmente incurável e nas muitas e longas internações hospitalares. Propôs-se também, investigar um novo campo de atuação dos voluntários no contexto hospitalar: a Educação para a Morte, para as Perdas e para o Luto.

MON. 03

Gammelone, Celina. *Luto de um pai por perda de um filho natimorto*. 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo.

Resumo

De acordo com Doka (1989), nossa sociedade estabelece regras de comportamento e até de sentimentos.

Desta forma, é determinado que, quando somos notificados da morte de algum jovem ou criança, quem resolve as situações burocráticas referentes ao destino do corpo e rituais na maioria dos casos é o homem (pai), e, muitas vezes, este pai contem os sentimentos com intenção de poupar a mulher, o que pode aparentar certa frieza em relação à perda e ocasionar dificuldades no casamento.

Em meio a tantas obrigações e expectativas sociais, fica difícil para os homens demonstrarem seu sofrimento frente a suas perdas. Pensando nisso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar qualitativamente o luto de um

Bibliografia
Tema: Monografias

homem que perdeu seu filho, e não possuiu nenhum tipo de tratamento psicológico, levando em conta suas particularidades e a teoria apresentada.

Palavras-chave: 1. Luto. 2. Paterno. 3. Filho. 4. Natimorto

MON. 04

Christofoletti, Flávia C. *A contribuição do naturólogo na relação pessoal com o tema morte*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006

Resumo

O curso normal da vida nos leva a perdas, por mais que sejamos triunfantes. As doenças, a velhice, as limitações físicas e mentais, as separações, solidão são tipos de morte que enfrentamos ou enfrentaremos em algum momento de nossas vidas. A presente monografia pretendeu pesquisar e estudar como as pessoas lidam com o assunto morte em suas vidas, bem como suas dificuldades, limitações, naturalidades e tabus em relação ao assunto. Para tanto, foi realizada e, posteriormente, analisada uma pesquisa qualitativa, a fim de obter dados que trouxessem maior aproximação do objetivo proposto. Também foi feita uma correlação dos dados com o benefício da atuação de um profissional naturólogo.

Palavras-chave: 1. Perdas. 2. Morte. 3. Intervenção

MON. 05

Costa, Ana P.R. *Efeitos do aconselhamento psicológico desenvolvido no ritual fúnebre para mães que perderam filhos jovens em circunstâncias de morte repentina/violenta*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006

Resumo (Sumário)

- Introdução
- Fundamentação teórica (luto, luto complicado, morte repentina e violenta, perda de filhos, rituais fúnebres, aconselhamento psicológico no luto, acompanhamento psicológico a família enlutada em situação de luto recente por perda de familiar durante o ritual fúnebre)
- Metodologia
- Apresentação e análise dos dados
- Discussão
- Considerações finais
- Referências Bibliográficas
- Anexos

MON. 06

Vieira, Bruno. *O medo da morte: en (lutar) para viver*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006.

Resumo (Sumário)

- Introdução
- Caso clínico
- Visão histórica da morte
- A morte na modernidade
- O medo da morte
- Considerações finais
- Referências Bibliográficas

MON. 07

Hahn, Rélim A. *O luto da saída de casa para casar*. São Paulo, 2006. Instituto de Psicologia 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006.

Resumo

A saída de casa em função do casamento representa uma mudança intensa no ciclo vital. Além de ganhos, também envolve algumas perdas, o que implica na vivência de um processo de luto. Como o casamento é permeado por sentimentos de alegria e prazer, o processo de luto pode ser experimentado de forma não reconhecida e consciente, podendo vir a complicar a transição para o casamento, bem como após o casamento.

Entender melhor como os cônjuges vivenciam esta transição, assim como a influencia de variáveis como gênero e diferença entre famílias de origem monoparentais e biparentais pode facilitar para que outros casais administrem o momento de forma mais proveitosa e preventiva. As conclusões da preente pesquisa podem auxiliar na elaboração de programas Pré-nupciais, que visem à prevenção do luto complicado, bem como a construção de novos recursos que preparem os noivos para esta mudança de vida.

MON. 08

Binotto, Adriana M.F. *Implantação em centro obstétrico de um protocolo de atendimento e apoio psicológico para pacientes em situação de aborto ou óbito fetal – relato de experiência*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006

Bibliografia
Tema: Monografias

A maneira pela qual a maioria das pessoas reage ao luto provocado por perdas fetais e abortos tende a diminuir ou negar a sua magnitude e importância. É muito comum acreditar que esta atitude de alguma forma vá ajudar os pais enlutados a superar a dor, quando o que ocorre é justamente o contrário. Esse comportamento acaba por criar um isolamento em torno da dor desses pais, que por isso têm aumentados os riscos de desenvolver um luto complicado, o qual, por sua vez, poderá causar transtornos no casamento, em gestações posteriores e em inúmeros outros aspectos de suas vidas. O atendimento prestado em hospitais a óbitos fetais e abortos deve, por isso, considerar a questão do luto dos pais.

Este trabalho relata uma experiência de implantação de um Centro Obstétrico (CO) de um protocolo de atendimento das necessidades emocionais dos pais enlutados. Buscou-se estabelecer no CO um espaço de reconhecimento e validação da sua dor, onde ela pudesse manifestar-se e não ser silenciada. Para a implementação desse espaço foi desenvolvido um trabalho de sensibilização e capacitação junto aos profissionais de saúde com contato direto com pacientes e familiares. Um conjunto de ações objetivas visando esse fim foi expresso na forma de um procedimento padronizado, incorporando essa conduta à rotina da unidade.

MON. 09

Zaroni, Maria A.V. *Morte como objeto de reflexão para o acadêmico de enfermagem*. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto. São Paulo, 2006.

Bibliografia
Tema: Monografias

Esta monografia trata da realização de um projeto (curso para alunos do 4º ano de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá). Após os contatos iniciais, foi feita uma avaliação do contexto onde seria realizado o curso através de entrevistas e análise de documentos da escola. Um questionário de avaliação diagnóstica foi aplicado, a princípio em alunos do curso de Enfermagem, do município de Pouso Alegre (piloto). Testada a validade do questionário, o mesmo foi aplicado nos alunos do 4º ano da EEWB. Este questionário serviu de balizador para o planejamento do curso que constou de seis encontros, com duração de duas horas cada.

Os temas trabalhados giraram em torno de:

- representação de morte
- perdas e luto
- o enfermeiro e a morte

Os resultados apurados possibilitaram confirmar as hipóteses levantadas quando da preparação do projeto:

- sensibilização para o enfrentamento da morte;
- conscientização da necessidade de cuidados para o enfermeiro;
- tratamento natural e espontâneo do tema.]

Palavras-chave: 1. Enfrentamento. 2. O enfermeiro e a morte. 3. Representação de morte. 4. Educação para a morte.

MON. 10

Baumgartner, Maria C.D.S. *Sustentabilidade ou insustentabilidade na teia da vida a partir da morte de um filho*. São Paulo, 2005. 4 Estações Instituto de Psicologia – Curso de Especialização em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto.

Bibliografia
Tema: Monografias

Este trabalho conta a história da autora na sua utilização de rituais utilizados para elaboração do processo de luto, embasado teoricamente em autores que tratam de temas relacionados à morte, família e elaboração do luto.

MON. 11

Maia, Letícia de Castro. *Por que é a autoconsciência um instrumento terapêutico no tratamento do câncer?* Belo Horizonte, 2002. Sociedade Brasileira de Psicooncologia – Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.

Esta monografia está fundamentada na abordagem existencial e humanista. Incluiremos ainda o pensamento Eriksoniano, como também a grande contribuição de Karen Horney em seu estudo das neuroses e desenvolvimento humano.

No primeiro capítulo descreveremos os conceitos de autoconsciência, o que nos levará a concluir ser ela a maior meta humana.

O capítulo dois destacará a importância do meio, como também os fatores internos peculiares a cada indivíduo, interagindo e, desta forma, facilitando ou dificultando o desenvolvimento da autoconsciência. Neste capítulo, veremos ainda que todo ser humano experimenta, de diferentes maneiras, ansiedade à medida que evolui na tentativa de adaptar-se às exigências do meio e manter o *status quo*.

No capítulo três, nos deteremos ao comportamento neurótico como uma tentativa ineficaz de adaptação e as conseqüências inevitáveis desta forma infeliz de desenvolvimento humano que leva o homem ao alheamento de si mesmo. No decorrer deste capítulo veremos como tal comportamento, por si só, gera ansiedade constante.

Bibliografia
Tema: Monografias

Nos capítulos quatro e cinco, observaremos que existe uma relação entre mente e corpo e que quando os indivíduos ficam expostos a períodos prolongados de tensão emocional, seus corpos tornam-se mais vulneráveis a doenças, entre elas, o câncer.

No último capítulo, relataremos o programa Simonton excelente recurso para aqueles que viram, no diagnóstico de câncer, uma oportunidade de valorização da vida no sentido pleno do seu real significado. Veremos como está estruturado este programa e as técnicas utilizadas para que tal intento seja concretizado.

MON. 12

LIMA, Jorge, A.M. *Estudo sobre a influência da rede social em um grupo de apoio ao luto*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

A monografia trata-se de um relato de experiência realizada pelo Grupo Reconstruir – Grupo de Apoio ao Luto e Grupo de Estudos em Tanatologia de Minas Gerais. Esse grupo atende 15 mulheres enlutadas. A monografia é um estudo e reflexão sobre os grupos de apoio ao luto com base no conceito de rede social, contribuindo nos processos de elaboração do luto.

MON. 13

MONTEIRO, Aline C. *Há espaço para a morte na educação infantil? Influências do luto do educador no luto da criança*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

A monografia busca estudar como os educadores infantis conduzem situações e questionamentos acerca de temas como morte, perda de um familiar ou de um membro da instituição educacional considerando que os

educadores exercem um papel de grande responsabilidade. A pesquisadora considera que a maneira como os educadores lidam com as próprias perdas reflete na maneira como lidam com tais questões no ambiente educacional.

MON. 14

CATERINA, Marlene C. *Luto adulto: fatores facilitadores e complicadores no processo de elaboração*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

A pesquisadora propõe um estudo sobre o que vem sendo pesquisado em relação ao processo de elaboração do luto na idade adulta, mais especificamente os fatores facilitadores e complicadores, considerando o processo de elaboração como importantíssimo.

MON. 15

Oliveira, Ariana Q. *Reconhecendo o luto não reconhecido*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

Ao perderem seus filhos recém-nascidos, muitas mães podem sentir vergonha por não terem gerado um bebê sadio, ou culpa por não terem conseguido cuidar de um bebê que falece após o nascimento. O trabalho apresentado enfoca a questão do luto dos pais, de como é perder um filho recém nascido, uma vivência que às vezes é reconhecida, mas nem sempre validada.

MON. 16

JABUR, Eleonora K. *Ninho vazio e suas repercussões emocionais: um estudo de caso*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

Bibliografia
Tema: Monografias

A síndrome do ninho vazio se caracteriza por um sentimento de vazio por parte dos pais e, principalmente da mãe, com a saída dos filhos de casa. O objetivo do trabalho é entender como as mulheres vivem a saída dos filhos de casa e qual a importância desse acontecimento para suas vidas, isto é, quais são as vivências emocionais relacionadas a este fato.

MON. 17

OLIVEIRA, Alessandra A. *A concepção de morte para crianças em fase final de vida, um estudo de caso*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

A morte atualmente é algo que deve ser ocultado, mascarado. Quando quem está morrendo é uma criança esse fato se intensifica ainda mais, uma vez que os adultos acreditam que as crianças devem ser poupadas de sofrimentos ou que não são capazes de entender tal questão. Assim, as crianças que estão em fase final da vida não podem ser informadas sobre o que está acontecendo e não são incluídas no processo de tratamento.

MON. 18

THOMAZ, Adriana. *O voluntário e a morte no contexto hospitalar: o processo de formação de um grupo voluntário voltado para o tema da morte dentro de um hospital público no Brasil*. São Paulo, 2006. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O trabalho é uma narrativa do processo de formação e treinamento de um grupo de voluntários voltado para o tema da morte, das perdas e do luto dentro no Hospital da Lagoa no Rio de Janeiro. A pesquisadora pretende mostrar a importância do voluntariado no contexto hospitalar, especificamente voltado para o acolhimento emocional dos pacientes diante da terminalidade e finitude da vida, em seus processos muitas vezes solitários e angustiantes.

MON. 19

BERLINGIERI, Taisa L.. *A percepção da morte pelo agente funerário*. São Paulo, 2006. 4 Estações Instituto de Psicologia.

Em todos os tempos existiram profissionais que se responsabilizaram pela preparação do corpo e por conduzir os rituais fúnebres. Os agentes funerários têm a importante missão de cuidar do corpo já sem vida e coloca-lo à disposição da família para as despedidas finais. A pesquisa pretende pesquisar e conhecer um pouco mais sobre esses “profissionais da morte”, voltando o olhar para seus sentimentos em relação ao trabalho que executam e as conseqüências que isso traz para suas vidas.

MON. 20

KLUG, Sâmara. *Luto e judaísmo*. São Paulo, 2008. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O trabalho pretende rever e explicar os ritos de luto por morte no judaísmo através do material bibliográfico existente e conversas informais com rabinos e estudiosos da religião judaica, esclarecendo algumas práticas gerais comuns dentro dos costumes religiosos, sem, no entanto, entrar em detalhes, tais como exceções por origens e linhagens diversas, práticas específicas por razão de feriados religiosos, etc.

MON. 21

NIVOLONI, Patrícia, V.G. *O luto do casal por perda de um filho*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O trabalho tenta elucidar as diferenças das manifestações do homem e da mulher diante a perda de um filho e a dinâmica familiar neste processo de luto. Para isso, a pesquisadora aborda o tema luto sob a perspectiva de Bowlby as tarefas do luto de acordo com Worden, o luto complicado e o luto não reconhecido.

MON. 22

FREITAS, Arieli A. Os contos de fada como instrumento facilitador da expressão e elaboração do luto infantil. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O trabalho tem como objetivo compreender como e porquê os contos de fada facilitam a expressão e elaboração do luto infantil. Para isso, o trabalho identifica o conteúdo dos contos analisados que auxiliam a criança a expressar e a elaborar seu luto e elucidada de que forma esses conteúdos auxiliaram as crianças.

MON. 23

FERNANDES, Rosangela L.G. A morte da inocência – o impacto da morte de um irmão para a criança. São Paulo, 2008. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O trabalho tem como objetivo oferecer contribuições para ampliar o entendimento sobre o processo de luto em que o foco está centrado na quebra de vínculo entre irmãos, o que é despertado a partir desse rompimento, como e quando a psicoterapia pode intervir, acreditando que a intervenção

psicoterápica pode reduzir o aparecimento de sintomas psiquiátricos e psicossomáticos.

MON. 24

NARDI, Simone Pellin De. O psicólogo no pronto-socorro. Monografia apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia para obtenção do título de especialista em teoria, pesquisa e intervenção em luto. São Paulo, 2009.

O trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do psicólogo em situações de emergência em um hospital de pronto-socorro. A partir do relato de experiências quem têm como pano de fundo uma morte violenta, abrupta e traumática, a pesquisadora possui como objetivo ilustrar e compreender a importância da intervenção psicológica em momentos de crise e luto.

MON. 25

Vieira, Daniela Regis. Estruturação familiar das crianças portadoras de câncer do Hospital de Apoio de Brasília: um relato de experiência. Monografia do curso de especialização em Psico-oncologia do CEAPS. Brasília: 2002.

O trabalho teve como objetivo observar e avaliar o contexto de assistência ao familiar acompanhante de crianças internadas na Unidade de Onco-Hematologia do Hospital de Apoio de Brasília. A finalidade do estudo é propor a estruturação de um programa de suporte e apoio psicológico em grupo a esses familiares acompanhantes.

MON. 26

Bibliografia
Tema: Monografias

Campos, Izabel Cristina Pimenta Mundim. O percurso do stress até o câncer no nosso organismo. Monografia do curso de especialização em Psico-oncologia pela Sociedade Brasileira de Psico-oncologia. Belo Horizonte, 2002.

A monografia partiu de leituras, interpretação e análise de obras específicas sobre estresse e sua influência no câncer e busca discutir questões que surgem a partir do diagnóstico tais como: o câncer é hereditário? Por que uma pessoa aparentemente saudável, com boas condições financeiras e feliz desenvolve câncer?

MON. 27

Gontijo, Vanessa Paulinelli. Modelo didático – MAMAMIGA: Um significado – Na facilitação da prática do auto-exame das mamas. Monografia do curso de especialização em Psico-oncologia pela Sociedade Brasileira de Psico-oncologia. Belo Horizonte, 2001.

O trabalho sugere que a criação de um modelo didático que contenha em si um significado concreto e simbólico para o cuidar do ser, por meio do auto-exame das mamas, juntamente com uma educação alicerçada em valores que justifiquem e mobilizem a promoção da saúde, pode ser uma das peças que faltava para a motivação da prática do auto-exame das mamas, podendo assim, mudar a estatística do diagnóstico tardio do câncer de mama no Brasil.

MON. 28

Neto, Luiz Coelho. *Estudo de caso clínico*. Monografia apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia para obtenção do título de especialista em teoria, pesquisa e intervenção em luto. São Paulo, 2008.

Este trabalho é um estudo de caso que se propõe discutir o processo de perda e luto a partir dos relatos de uma paciente, 25 anos de idade, sexo

Bibliografia
Tema: Monografias

feminino, que se submeteu a uma intervenção cirúrgica estética e cujos resultados não atenderam às expectativas que a motivaram à cirurgia, fato este que a levou a um momento existencial de intenso sofrimento físico e psíquico, quando então iniciou o processo terapêutico.

MON. 29

Paolillo, Gisele D'Alexandre; Silva, Leila Letícia da. Luto na Aposentadoria. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo.

Este trabalho teve como objetivo a compreensão do que é o luto na aposentadoria. Dada a importância do tema, concluímos que esta nova fase da vida de um trabalhador deve ser legitimada e abordada com especial carinho e atenção, pois, além de uma série de mutações física, biológica, psicológica e emocional, há também a transformação funcional, ou seja, deixar de ser competitivo no mercado de trabalho.

MON. 30

Prade, Cristiane Ferraz. *Musicoterapia e Luto Antecipatório*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2008.

Este trabalho explora as possibilidades da terapêutica “cuidados paliativos associado à musicoterapia” como parte fundamental do acompanhamento ao paciente em cuidados paliativos, abordando de que maneiras a atividade musical criativa, conduzida de forma terapêutica, pode favorecer o processo de luto antecipatório tanto dos familiares quando dos pacientes.

MON. 31

Feliú, Ximena. *Enfrentando a morte: a experiência de luto em famílias de doadores de órgãos e tecidos*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2009.

No Brasil, ainda há uma desproporção entre a demanda de órgãos e o número de doadores disponíveis. Muitos órgãos ainda se perdem desnecessariamente e potenciais receptores morrem nas filas de espera de transplantes. Dentre os fatores que contribuem para isso, está a recusa da família em doar. As famílias de potenciais doadores sofrem experiências de angústia e sofrimento, em um curto período, desde a internação causada pelo acidente ou doença aguda até o pedido de doação. Várias famílias doadoras enfrentam um processo de doação lento, burocrático e confuso. O psicólogo aparece como profissional qualificado para integrar as equipes que atuam no processo de doação de órgãos, seja no cuidado da família potencialmente doadora, seja no apoio à equipe multiprofissional. A extensão da atuação do psicólogo, auxiliando as famílias que doaram órgãos na elaboração de seu luto, por um período de seis meses após a doação, pode contribuir para que a experiência seja menos traumática, incentivando a doação.

MON. 32

Pinto, Livia Kondrat. *O impacto de mortes significativas vivenciadas por uma equipe de cuidados ao paciente terminal*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2009.

O objetivo do presente estudo é investigar como os profissionais de uma equipe interdisciplinar de uma instituição destinada a cuidar de pacientes crônicos e em fase final de vida vivenciam perdas significativas (por morte) de

Bibliografia
Tema: Monografias

pacientes. Para isso, participaram 25 profissionais da equipe, envolvendo médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogo, fisioterapeutas e terapeuta ocupacional. Foi utilizado um questionário previamente elaborado para a presente pesquisa. Conclui-se que esses profissionais estabelecem vínculos significativos com seus pacientes, uma vez que apresentam diversas reações diante de seu rompimento, tais como tristeza, angústia, impotência, frustração, culpa, alívio, sensação de vazio, sentimento de perda, saudade.

MON. 33

Nardi, Simone Pellin de. *O psicólogo no pronto socorro*. Monografia apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia para obtenção do título de especialista em teoria, pesquisa e intervenção em luto. São Paulo, 2009.

O trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do psicólogo em situações de emergência em um Hospital de Pronto Socorro. A partir do relato de experiência que tem como pano de fundo uma morte violenta, abrupta e traumática, tem-se o objetivo de ilustrar e compreender a importância da intervenção psicológica em momentos de crise e luto.

MON. 34

Siqueira, Camila de Oliveira. *O potencial de resiliência do indivíduo enlutado – o psicólogo como agente facilitador*. Monografia apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia para obtenção do título de especialista em teoria, pesquisa e intervenção em luto. São Paulo, 2010.

O presente estudo procurou por meio de uma revisão bibliográfica que foi realizada através de livros e artigos, compreender como o psicólogo pode ser um agente facilitador no desenvolvimento do potencial de resiliência do

Bibliografia
Tema: Monografias

indivíduo enlutado. Para que a pesquisa pudesse atingir seu objetivo, foi necessário primeiramente conceituar e contextualizar resiliência, posteriormente a isso buscou-se contextualizar a morte e suas implicações, em seguida atentou-se em compreender o processo de luto. Após estas contextualizações realizou-se uma correlação entre resiliência e luto, na tentativa de compreender os aspectos específicos que podem fomentar a resiliência no indivíduo enlutado, focando em possíveis intervenções do psicólogo. Na pesquisa ficou evidente que a auto-estima, concepção positiva de si, aceitação incondicional do indivíduo por um sujeito significativo, a expressão de sentimentos ligados a perda e a construção de um sentido para mesma, foram elementos comumente avigorados como potencializadores da resiliência.

MON. 35

Nascimento, Natalia do Bonfim. *Luto antecipatório: possibilidade de preparação para a morte*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2010.

Este trabalho adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica e teve como objetivo compreender o processo de luto antecipatório enquanto possibilidade de preparação para o inevitável, a morte efetiva. Este processo foi ilustrado por trechos do filme “Lado a Lado”. Conclui-se que o luto antecipatório favorece despedidas, pois existe a possibilidade de acertos, reparações, declarações, término de assuntos pendentes e a reorganização psicossocial – ajudando deste modo, na elaboração do luto. Verificou-se, ainda, que hoje a morte não é vista como um processo natural da vida, mas como uma inimiga que precisa ser combatida a todo custo, o que é facilitado pelo o avanço da tecnologia que é capaz de prolongar a vida por anos e anos.

Entretanto, uma abordagem – o cuidado paliativo – vem ganhando força no processo de rehumanização da morte.

MON. 36

Pereira, Stella Ramos. *Luto antecipatório: a vivência compartilhada permite o fortalecimento dos laços afetivos*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2010.

O presente estudo teve como objetivo uma revisão bibliográfica a respeito do processo de Luto Antecipatório vivenciado pelos pacientes e seus familiares, e sobre propostas de intervenção em Luto, que favoreçam aos envolvidos a vivência e expressão de suas dores de forma compartilhada, promovendo assim, a aceitação da terminalidade da vida e atuando na prevenção de lutos complicados. O que podemos fazer pela família enlutada, antes que se configure a morte do paciente e que poderia contribuir para o estreitamento das relações entre os envolvidos? Sendo assim, pretendemos colaborar oferecendo subsídios para a atuação do profissional das diversas áreas, que desenvolve sua prática clínica junto com pacientes terminais ou em Cuidados Paliativos.



MON. 37

Mendes, Marianna Teixeira Cavalvanti. *A morte por trás das câmeras: Os jornalistas policiais e sua relação com a morte*. Monografia do curso de

Bibliografia
Tema: Monografias

aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2010.

A morte ainda é um tema tabu na contemporaneidade, um evento que precisa ser silenciado e afastado, entretanto nossa sociedade vem apresentando uma grande contradição exposta pelos meios de comunicação que estampam a morte e os mortos em seus noticiários e manchetes, o que nos leva a questionar e pensar na forma com que estamos lidando com a morte: expondo a morte na mídia estamos nos protegendo ou nos afastando dela?

Os jornalistas policiais televisivos são profissionais da mídia responsáveis pela transmissão e edição de notícias relacionadas à morte, principalmente morte violenta, isto é profissionais que estão constantemente em contato com esse tipo de evento, muitas vezes chocante. A presente pesquisa teve como objetivo investigar como os jornalistas policiais televisivos lidam com a morte em sua prática profissional e de que forma podem ser afetados por esse contato. Foram entrevistados três jornalistas policiais da mídia televisiva da emissora TV Ponta Negra, filiar do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) no Rio Grande do Norte, responsáveis pela produção e transmissão de todas as notícias relacionadas à morte, acidentes, desastres ou catástrofes da referida emissora.

É uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com roteiro, e cuja análise de dados foi realizada de acordo com a construção de significados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam que os jornalistas policiais reconhecem a importância de sua profissão e atribuem à mesma um caráter de relevância social, definem a morte como algo natural, mas quando o contato com a dor dos familiares afetados pela morte violenta mostram-se

Bibliografia
Tema: Monografias

tocados emocionalmente por esse contato. E que muitos momentos tentam racionalizar e por vezes negar o contato com familiares em cenas, porém nem sempre isso é possível e quando se identificam a emoção vem à tona.

Com essa pesquisa não buscamos esgotar o assunto, mas contribuir com dados que possam ser relevantes na compreensão da relação entre os profissionais da mídia e o seu contato com a morte e que novos estudos possam ser realizados para que possam contribuir para futuras ações de cuidados a esses profissionais, a fim de preservar sua saúde mental.

MON. 38

Silvia, Viviane Gonçalves da. *Reações do palhaço hospitalar frente à morte*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. São Paulo, 2010.

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais as reações do palhaço hospitalar, frente à morte dos pacientes. Para esse estudos foram entrevistados três voluntários que atuam como palhaços nos hospitais, e como estratégia de investigação, utilizou-se a técnica de entrevista semi-dirigida, por permitir maior flexibilidade para o depoente, bem como para o entrevistador. As entrevistas foram registradas a partir de anotações do discurso literal para maior aproveitamento e fidedignidade na análise dos dados. Os depoimentos foram analisados observando as reações mais relevantes como dor da perda e o luto não reconhecido.

MON. 39

Cuiabano, Roseli Seror. *Morte encefálica no contexto de doação de órgãos*. Monografia do curso de aprimoramento: teoria, pesquisa e intervenção em luto

Bibliografia
Tema: Monografias

apresentada à banca examinadora do 4 Estações Instituto de Psicologia.
Cuiabá- MT, 2010

O conceito de morte encefálica ainda parece haver dúvidas quanto ao protocolo de avaliação e resultados entre os profissionais de saúde que atuam em UTIs. Revela um contexto de incertezas e insegurança por parte dos médicos, residentes e estudantes de medicina para a realização. É importante ressaltar que há muito que ser esclarecido, discutido e desmistificado na comunidade médica. A pesquisa mostra que a formação médica no Brasil não prepara o futuro profissional para lidar com a situação de morte e de morrer. Muitos encontram-se em dificuldade para comunicar uma má notícia, como lidar com os familiares frente às reações emocionais causadas por perdas traumáticas. Surpreendentemente é alta a prevalência dessas dificuldades encontradas nesse meio, mesmo sendo a profissão que coloca mais que qualquer outra, a morte diante do profissional. Há estudos que demonstram a necessidade urgente de se fazer uma mudança na grade curricular do futuro médico, visando o desenvolvimento de um programa educacional estruturado para estudantes de medicina ao longo de sua formação.

Palavras-chave: Morte Encefálica, Comunicação da Morte Encefálica, Morte na formação do profissional da saúde e doação de Órgãos.

MON. 40

PASSINI, Thais F. *Até onde prolongar a vida? Luto antecipatório: uma proposta de estudo para que a natureza cumpra seu curso*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

O estudo visa discorrer sobre o luto antecipatório, verificando a necessidade da sua vivência como pressuposto para a aceitação e compreensão pelo paciente e/ou família na escolha da ortotanásia.

MON.41

Câmara, Sérgio Lucas. *A mudança da violeta: Um estudo sobre o luto não reconhecido*. São Paulo, 2007. 4 Estações Instituto de Psicologia.

Este estudo apresenta um caso de luto não autorizado. A falta de espaço para a manifestação da dor pela perda e o tipo de relação do enlutado com a pessoa falecida culminaram com a intensificação de sofrimento e conseqüente acompanhamento psicológico. A atuação psicoterápica levou em consideração os estudos sobre luto, o modelo dual e a teoria do apego. Os resultados do acompanhamento terapêutico mostram a importância das pesquisas na área do luto e a necessidade de conhecimentos específicos para uma melhor abordagem da situação, em função dos benefícios para o paciente.